

Supl. 1

2025



CONGRESSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO OESTE

8, 9 e 10 de Outubro de 2025
BLOCO DIDATICO DO HOSPITAL REGIONAL - GUARAPUAVA

**Fisioterapia Ortopédica,
Neurológica e em UTI**

ORGANIZAÇÃO:



SUMÁRIO

1. Nível de independência funcional e cinesiofobia nas atividades de vida diária de pacientes atendidos em um centro de reabilitação: estudo transversal.....	3
2. Associação da fisioterapia neurofuncional e fisioterapia pélvica na disfunção anorretal: relato de mulheres após o acidente vascular cerebral	4
3. Efeitos da musicoterapia sobre a função motora e cognitiva na esclerose múltipla: revisão sistemática	5
4. Projeto Orthos: logística e acessibilidade de órteses para Guarapuava	6
5. Projeto Orthos: o Instagram® como ferramenta auxiliar na logística e acessibilidade de órteses em Guarapuava-PR	7
6. Perfil epidemiológico e impacto do projeto unineuroreab na atenção fisioterapêutica em doenças neurológicas	8
7. Perfil dos pacientes admitidos no primeiro ano do projeto de extensão UniNeuroReab da UNICENTRO	9
8. Testes funcionais de membros superiores: produção e divulgação de vídeos educacionais	10
9. Pilates solo para usuários do SUS com dor musculoesquelética crônica	11
10. Impactos da prática de exercícios físicos na espondilite anquilosante: revisão de literatura	12

Nível de independência funcional e cinesiofobia nas atividades de vida diária de pacientes atendidos em um centro de reabilitação: estudo transversal

Camilly Soares Barbosa, Erickson Jean Schwab, Evelin Maria Kolossiuski, Gabriely de Souza Alborghetti, Justiniano Borezoski, Maria Eduarda de Almeida Espinosa, Wagner Menna Pereira*

Centro Universitário Uniguairacá

*Correspondência: wagner.fisio@hotmail.com

Introdução: A recuperação da independência funcional é um objetivo central na reabilitação, sendo a capacidade de realizar as atividades de vida diária (AVD's) um indicador essencial do sucesso do tratamento. No entanto, o processo de reabilitação é frequentemente complicado pela presença de dor e cinesiofobia, o medo irracional e excessivo de realizar movimentos ou atividades físicas devido a crença de que isso causará dor ou danos. **Objetivo:** Avaliar o nível de independência funcional e o grau de cinesiofobia, bem como sua relação com dor, tipo de lesão e qualidade de vida em pacientes atendidos em um centro de reabilitação de Guarapuava-PR. **Métodos:** Estudo transversal com 49 pacientes de ambos os sexos atendidos em centro de reabilitação em Guarapuava-PR. Utilizaram-se a Escala de Barthel para independência nas AVDs e a Escala de Tampa (TSK) para cinesiofobia. Também foram coletados dados sobre dor autopercebida, tipo de lesão, histórico da busca por fisioterapia e variáveis sociodemográficas. **Resultados:** A média geral da Escala de Barthel indicou dependência leve a moderada, enquanto a TSK revelou cinesiofobia de nível moderado a alto. Lesões neurológicas demonstraram maior impacto funcional e maiores escores de cinesiofobia em comparação com lesões musculoesqueléticas. Identificou-se correlação negativa significativa entre Barthel e TSK, e correlações positivas entre dor e cinesiofobia. **Conclusão:** Dor e cinesiofobia estão associadas a menor independência funcional, ou seja, quanto maior o nível doloroso menor será a independência funcional desses indivíduos, destacando a importância da fisioterapia para recuperação funcional, redução da dor e enfrentamento da cinesiofobia.

Palavras-chave: Independência funcional. Cinesiofobia. Dor. Reabilitação.

Associação da fisioterapia neurofuncional e fisioterapia pélvica na disfunção anorretal: relato de mulheres após o acidente vascular cerebral

Ana Paula Otalacoski, Rafaela Ingles Gomes da Silva, Vinícius Henrique Oliveira Loss, Josiane Lopes*

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

*Correspondência: josianelopes@yahoo.com.br

Introdução: Indivíduos após o acidente vascular cerebral (AVC) podem apresentar prejuízo da função anorretal com quadros de incontinência ou retenção anal. A integração entre a fisioterapia neurofuncional (FN) e a fisioterapia pélvica (FP) pode auxiliar na melhora e/ ou resolução da disfunção anorretal. **Objetivo:** Analisar a percepção de mulheres com diagnóstico de AVC sobre o efeito da integração da FN e FP no tratamento da disfunção anorretal. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo com amostra de conveniência de mulheres com diagnóstico de AVC atendidas por, no mínimo, 10 sessões de FP e FN na clínica-escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Foi realizada uma entrevista com perguntas sobre atuação, efeitos e evolução da FN e FP na função anorretal. **Resultados:** Participaram 8 mulheres pós AVC, com hemiparesia, marcha comunitária, Bristol (pré-fisioterapia) 1-2/ Bristol (pós-fisioterapia) 3-4, com disfunção anorretal do tipo constipação funcional crônica. A média de atendimentos fisioterapêuticos foi de $15,4 \pm 2,7$ sessões. Nas respostas emergiram quatro unidades de significado: 1. Impacto da disfunção anorretal na vida diária; 2. Conhecimento sobre FN na função anorretal; 3. Efeito da FP na função anorretal; 4. Integração da FN e FP na disfunção anorretal. A constipação esteve associada ao isolamento social. A ação da FN e FP foram relatadas como complementares na melhora da função anorretal. **Conclusão:** A integração entre FN e FP foi percebida como mais eficaz no manejo da constipação crônica.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Constipação intestinal. Modalidades de fisioterapia.

Efeitos da musicoterapia sobre a função motora e cognitiva na esclerose múltipla: revisão sistemática

Vinícius Henrique Oliveira Loss, Rafaela Ingles Gomes da Silva, Ana Paula Otalacoski, Josiane Lopes*

Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO)

*Correspondência: josianelopes@yahoo.com.br

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma das mais prevalentes doenças neurodegenerativas em adultos jovens. Muitas abordagens terapêuticas tem sido investigadas como a musicoterapia, porém não totalmente sistematizada. **Objetivo:** Analisar as evidências da musicoterapia na reabilitação da função motora e cognitiva em indivíduos com diagnóstico de EM. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos com pesquisa nas bases de dados CINAHL, Cochrane, ERIC, Google Scholar, Medline, PsycINFO (APA) Scielo, Scopus, SPORTDiscus e Web of Science. Foram usados os descritores para EM ("esclerose múltipla") e para musicoterapia (música, "terapia baseada na música", acústica, "estimulação acústica", dança, "terapia baseada na dança", ritmo). Ensaios clínicos comparando musicoterapia versus terapia convencional ou nenhuma intervenção foram incluídos. **Resultados:** Dos 382 estudos identificados, 11 ensaios foram selecionados. A amostra total foi de 419 indivíduos: 216 alocados no grupo intervenção (musicoterapia) e 203 no grupo controle (terapia convencional ou nenhuma intervenção). Todos os estudos apresentaram elevada qualidade metodológica. As modalidades de musicoterapia foram categorizadas em quatro grupos: (1) Audição rítmica; (2) Estratégias de dança; (3) movimentos rítmicos; e (4) Evocação verbal rítmica. Em todos os estudos, a musicoterapia foi substancialmente melhor que a terapia convencional ou nenhuma terapia apresentando resultados estatisticamente significantes na função motora (melhora da destreza manual, fadiga motora, equilíbrio estático e dinâmico e marcha) e na função cognitiva (fadiga mental, memória, orientação, linguagem). **Conclusão:** A musicoterapia é um método efetivo na reabilitação de indivíduos com EM que promove melhora nas funções motoras e cognitivas sendo mais expressivo o treinamento multimodal.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Musicoterapia. Reabilitação.

Projeto Orthos: logística e acessibilidade de órteses para Guarapuava

Amanda Cristina Brandalize¹, Millena Domingues dos Santos¹, Thais de Fátima Freitas Leal¹
Cintia Raquel Bim Quartiero², Patricia PachecoTyski Sukow³, Aline Cristina Carrasco^{4*}

¹ Universidade Federal de Jataí (UFJ)

² Universidade Paulista (UNIP)

³ Universidade de Brasília (UnB)

⁴ Centro Universitário UniFacisa

*Correspondência: acarrasco@unicentro.br

Introdução: A perda de mobilidade decorrente de amputações, doenças crônicas e condições neurológicas resulta na demanda por órteses, dispositivos que auxiliam no suporte e funcionalidade de membros. Entretanto, o alto custo e a dificuldade de acesso a tais tornam seu reaproveitamento uma alternativa relevante. Muitas órteses permanecem subutilizadas ou são descartadas apesar da sua funcionalidade. Nesse sentido, o Projeto Orthos foi criado com o intuito de facilitar a logística, o reaproveitamento e a acessibilidade desses dispositivos, promovendo inclusão para a população de Guarapuava. **Objetivo:** Promover o acesso gratuito de órteses inutilizadas, organizadas pela coleta, manutenção, catalogação e redistribuição adequada para indivíduos em reabilitação temporária ou permanente. **Métodos:** O projeto é desenvolvido por acadêmicos de Fisioterapia da UNICENTRO. As doações são recebidas em pontos de coleta divulgados por redes sociais e rádio universitária. Após arrecadação, as órteses passam por triagem para avaliação, recebendo reparos quando necessário. Em seguida, são catalogadas e destinadas à doação ou empréstimo. A distribuição é realizada pela Associação de Deficientes Físicos de Guarapuava, responsável pela análise individual do público. O processo é monitorado por planilha compartilhada entre equipe acadêmica e instituição parceira. **Resultados:** Até o momento, 29 órteses foram catalogadas e 10 já destinadas aos usuários. A iniciativa ampliou o acesso à reabilitação e fortaleceu o engajamento comunitário. Aos alunos, proporcionou vivência prática e contato direto com a realidade da população. **Conclusão:** O projeto demonstra impacto positivo na sustentabilidade e na acessibilidade, embora ainda apresente desafios como a manutenção contínua e a ampliação desse número de doações.

Palavras-chave: Reabilitação. Deficiência física. Reutilização de equipamento.

Projeto Orthos: o Instagram como ferramenta auxiliar na logística e acessibilidade de órteses em Guarapuava-PR

Gabrielle Rodrigues Nantes, Bianca da Silva Marquezini, Felipe de Souza Anzolin, Cintia Raquel Bim Quartiero, Patricia PachecoTyski Sukow, Aline Cristina Carrasco*

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

*Correspondência: acarrasco@unicentro.br

Introdução: O acesso a órteses é essencial para mobilidade, prevenção de complicações e qualidade devida em pessoas com deficiências ou limitações físicas. Barreiras econômicas e logísticas restringem sua disponibilidade, especialmente em populações vulneráveis do interior do Paraná. A reutilização sustentável de dispositivos assistivos e o uso estratégico de redes sociais surgem como soluções viáveis para ampliar alcance, reduzir desperdícios e promover solidariedade e educação em saúde. **Objetivo:** Avaliar resultados preliminares do Instagram® como ferramenta de divulgação, captação de doadores e educação continuada em reabilitação. **Métodos:** Projeto aprovado pela Resolução no 34-CONSET/SES/G/UNICENTRO (28/05/2025). Conta @projeto_orthos criada em 02/06/2025 e gerenciada por acadêmicos de Fisioterapia. São publicados reels, stories e posts educativos sobre tipos e cuidados com órteses, etapas de arrecadação, triagem, higienização e entrega, campanhas de doação e depoimentos de beneficiários. **Resultados:** Em dois meses (junho-julho/2025), alcançou 136 seguidores, mais de 12 mil visualizações (45% de não seguidores), 87 interações, 4 compartilhamentos e captação efetiva de doadores e apoiadores institucionais. Reels destacaram-se pela viralização de orientações técnicas e histórias de impacto social. **Conclusão:** O Instagram provou ser ferramenta gratuita, de baixo custo e alta efetividade para ampliar alcance geográfico, fortalecer parcerias comunitárias e promover educação contínua em saúde, potencializando o impacto social do Projeto ORTHOS e reforçando o papel das mídias digitais em ações de extensão universitária pela acessibilidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Órtese. Reabilitação. Redes sociais. Acessibilidade.

Perfil epidemiológico e impacto do projeto unineuroreab na atenção fisioterapêutica em doenças neurológicas

Alisson Cirilo de Souza*, Erika Luciana da Rosa Huchak, Gabrielly Pereira, Giovanna Ortiz Oppitz, Danielle Brandalize

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

*Correspondência: alissoncirilounicentro@gmail.com

Introdução: O projeto de extensão UNINEUROREAB tem como finalidade oferecer atendimento especializado em fisioterapia neurofuncional à população de Guarapuava-PR e região. Desenvolvido na clínica-escola da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), integra ensino, pesquisa e extensão, qualificando a formação dos acadêmicos e ampliando o acesso da comunidade a práticas terapêuticas baseadas em evidências, com foco no cuidado humanizado e integral. **Métodos:** A metodologia empregada envolve reuniões mensais, capacitações e discussão sistemática de casos clínicos entre os acadêmicos. Essas atividades favorecem a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e a análise crítica dos prontuários, promovendo maior qualidade assistencial. **Resultados:** Entre 2024 e 2025, o projeto atendeu 49 pacientes encaminhados pelo SUS de Guarapuava-PR e região, com idades entre 2 meses e 90 anos. Houve predominância de idosos (≥ 60 anos), acompanhada por aumento expressivo de atendimentos pediátricos em 2025. Quanto ao sexo, observou-se equilíbrio em 2024 (10 homens e 10 mulheres) e crescimento do número de homens atendidos em 2025. As condições neurológicas mais frequentes foram acidente vascular encefálico (AVE) – distúrbio focal de origem vascular com duração superior a 24 horas (OMS, 2022) –, doença de Parkinson, caracterizada pela perda progressiva de neurônios dopaminérgicos (OMS, 2024), e paralisia cerebral, definida como desordem permanente do movimento decorrente de lesão cerebral não progressiva na infância (OMS, 2024). Tais achados demonstram o impacto das doenças neurológicas crônicas, especialmente na população idosa, mas também evidenciam o acometimento de crianças e jovens. **Conclusão:** A análise do biênio revela um perfil epidemiológico diversificado, exigindo estratégias de reabilitação individualizadas e atuação multiprofissional. O UNINEUROREAB consolida-se como espaço essencial para formação prática, qualificação científica e fortalecimento da assistência no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia neurofuncional. Reabilitação. Doenças neurológicas.

Pilates solo para usuários do SUS com dor musculoesquelética crônica

Maria Júlia Marcelino Stipp*, Rafaela Ingles Gomes da Silva, Giulia Carvalho Ocanha, Flávia Spricigo, Vitoria Krause, Marina Pegoraro Baroni

Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

*Correspondência: mbaroni@unicentro.br

Introdução: O exercício físico e a educação em dor são as principais intervenções não farmacológicas para o manejo da dor crônica. Assim, implementamos um projeto de extensão junto à Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava/PR, para oferta de educação em dor *online* (programa EducaDor) e Pilates solo presencial na Clínica Escola de Fisioterapia (CEFISIO) da UNICENTRO. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática do Pilates pelos participantes do programa EducaDor. **Métodos:** Para os participantes do EducaDor, que não realizavam intervenção baseada em exercício físico, durante o período de janeiro de 2024 a agosto de 2025, foram oferecidas 5 a 10 sessões de Pilates solo, em grupo, com frequência semanal e incentivo à realização domiciliar, estimulando o autogerenciamento da dor musculoesquelética crônica. O relato de experiência dos participantes foi coletado por entrevista qualitativa individual. **Resultados:** 103 usuários manifestaram interesse em participar do Pilates, dos quais 32 participaram, totalizando 255 atendimentos. Ainda, 17 não responderam ao contato telefônico retorno, 8 estão em fila de espera e 46 desistiram, sendo incompatibilidade de horário o motivo predominante. Nos atendimentos, haviam trocas de experiências, relatos de melhora da dor e funcionalidade: "O Pilates me fez bem, ficava sem dores, hoje tô com dores porque não fiz mais, bem que eu queria voltar". **Conclusão:** Os atendimentos proporcionaram o cuidado e promoção da saúde. Os principais desafios foram a flexibilidade de horários e a baixa aderência aos exercícios propostos em domicílio. O projeto enriqueceu a formação acadêmica, fortalecendo o aprendizado e integração do serviço-comunidade.

Palavras-chave: Dor crônica. Exercício físico. Saúde pública.

Testes funcionais de membros superiores: produção e divulgação de vídeos educacionais

Erika Luciana da Rosa Huchak*, Alisson Cirilo de Souza, João Afonso Ruaro

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

*Correspondência: jruaro@unicentro.br

Introdução: O avanço tecnológico ampliou o acesso ao conhecimento, tornando necessário garantir a qualidade e confiabilidade das informações disponíveis. **Objetivo:** Produzir e disponibilizar vídeos didáticos sobre testes funcionais de membros superiores, oferecendo um material de referência confiável para o ensino e a prática clínica. **Métodos:** O projeto incluiu revisão de literatura científica sobre os testes funcionais, a produção e gravação dos vídeos e sua publicação na plataforma do YouTube. Posteriormente, foi aplicado um questionário digital via Google Formulários para avaliar a percepção dos espectadores quanto à qualidade do material e sua contribuição para o aprendizado. **Resultados:** Foram publicados oito vídeos no canal Prof. João Ruaro (<https://www.youtube.com/@joaoruaro>), abordando os seguintes testes: Y Test, Upper Limb Rotation Test, Box and Block Test, Closed Kinetic Chain Upper Extremity Test, One Arm Hop Test, Seated Medicine Ball Throw Test, Teste de Força de Preensão Manual e Single Arm Shot Put Test. Cada vídeo apresenta objetivos, indicações, materiais necessários, posicionamento, execução e interpretação dos resultados. Os dados coletados via questionário indicam que 100% dos participantes consideraram os vídeos úteis para a compreensão dos testes funcionais; além disso, 85% relataram dificuldades prévias nesse aprendizado. **Conclusão:** A utilização de vídeos educacionais como ferramenta de ensino na Fisioterapia mostrou-se eficaz para a disseminação do conhecimento, proporcionando acesso a conteúdos confiáveis e de fácil compreensão. O projeto contribui para a formação acadêmica e profissional, aprimorando a avaliação funcional e a qualidade dos tratamentos fisioterapêuticos. Além disso, reforça a importância do uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Membros superiores. Testes funcionais. Fisioterapia.

Perfil dos pacientes admitidos no primeiro ano do projeto de extensão UniNeuroReab da UNICENTRO

Heloisa Padilha Verenka, Maria Eduarda Rodrigues Guimarães, Sibele de Andrade Melo Knaut

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

*Correspondência: heloopverenka@gmail.com

Introdução: O projeto de extensão UniNeuroReab, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), localizada na cidade de Guarapuava - Paraná, Brasil, busca atenuar a demanda de pacientes neurológicos admitidos na Clínica Escola de Fisioterapia do Campus, por meio de atendimentos supervisionados realizados pelos próprios acadêmicos, oferecendo assistência a pacientes encaminhados via SUS. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes que ingressaram no projeto durante seu primeiro ano de atividade. **Métodos:** A amostra foi composta por 37 pessoas, sendo 24 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Além disso, mais da metade da amostra é composta pela população idosa, acometidos com uma certa variedade de diagnósticos e um predomínio discrepante de casos de acidente vascular cerebral. Dentre os 22 casos restantes, os diagnósticos se distribuem em Parkinson, Lesão Medular, Encefalopatia Crônica e alguns singulares de Hidrocefalia e Polimiosite, por exemplo. **Resultados:** O AVC mostrou-se a condição mais prevalente, refletindo sua relevância epidemiológica mundial, evidenciando que o perfil dos pacientes pode ser analisado como reflexo dos cenários sociais já estabelecidos, exigindo a capacitação de profissionais em suas variadas dimensões para enfrentar os índices e proporcionar uma reabilitação qualificada em todos os âmbitos. **Conclusão:** O UniNeuroReab gera benefícios diretos à comunidade ao contribuir para a formação prática de futuros fisioterapeutas.

Palavras-chave: Fisioterapia neurofuncional. Extensão universitária. Perfil epidemiológico.

Impactos da prática de exercícios físicos na espondilite anquilosante: revisão da literatura

Bruno de Andrade Gruchoski^{1*}, Marcos Roberto Brasil^{1,2}

¹ Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIACÁ)

² Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

*Correspondência: mbrasil@unicentro.br

Introdução: A espondilite anquilosante (EA) é a espondiloartrite mais comum e caracteriza-se por inflamação crônica e acometimento sistêmico. Afeta de 0,3 a 1,5% da população mundial, com incidência três vezes maior em homens. Os sintomas incluem dor na região lombar e manifestações em diferentes sistemas corporais. **Objetivo:** Sintetizar revisões que investigam o efeito do exercício físico em pessoas com EA, bem como identificar a evolução da produção científica, principais centros de pesquisa e os tipos de revisão mais utilizados. **Métodos:** O estudo adotou uma revisão do tipo Overview. A busca foi conduzida em cinco bases de dados, utilizando os descritores “ankylosing spondylitis” OR “espondilite anquilosante” AND “physical activity” OR “atividade física”, em português ou inglês. O recorte temporal foi de 2010 a 2025, incluindo apenas revisões. A seleção e extração seguiram a estratégia PICOT. O trabalho foi registrado na PROSPERO. **Resultados:** Identificaram-se diferentes modalidades de treinamento aplicadas à EA. Observou-se um primeiro pico de publicações em 2017 e novo aumento em 2022 e 2024. China e Portugal destacaram-se como os principais países produtores. Entre as intervenções mais recorrentes estão exercícios de flexibilidade, aeróbicos e programas combinados, voltados à redução de sintomas e melhora funcional. **Conclusão:** A literatura aponta que exercícios regulares, supervisionados e individualizados são eficazes, seguros e econômicos para o tratamento da EA. Incluir exercícios de flexibilidade, aeróbicos e combinados deve integrar o cuidado multidisciplinar, consolidando o exercício físico como elemento central no manejo não farmacológico da doença, importante na prática clínica e na formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Espondilite anquilosante. Exercício físico. Revisão overview.

